

TEMPESTADE DE IDEIAS: ADAPTAÇÕES PARA O ENSINO DO FUTURO

Sandro Marlos Moreira ¹
Aline de Araújo Freitas ²
Alisson Martins de Oliveira ³
Claudinei Sousa Lima ⁴
Cristiane Teixeira Vilhena Bernardes ⁵
Denis Masashi Sugita ⁶
Jalsi Tacon Arruda ⁷
Léa Resende Moura ⁸
Luciana Caetano Fernandes ⁹
Milena Moreira Lima ¹⁰

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo relatar a inserção de novos instrumentos pedagógicos nas aulas práticas, em especial as aulas de anatomia, histologia e patologia geral, de forma a minimizar os efeitos da pandemia e potencializar a formação do profissional médico de forma holística. Foram utilizadas metodologias ativas, como *checklists*, Quizlet® e Tinycards®, associados a plataforma virtual de ensino da Universidade Evangélica de Goiás. Tal ação foi proposta por entender que a sala de aula invertida, que tem como alicerce o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), corrobora para a aprendizagem do acadêmico da medicina. Foram disponibilizadas no AVA, gravações de videoaulas, roteiros de estudo, *checklists* comentados, bem como atividades que envolveram o uso de aplicativos como o Quizlet® e o Tinycards®. No momento das aulas práticas presenciais, o estudante já possuía o conteúdo da aula e as orientações sobre o seria visualizado naquela ocasião. O *checklist* disponibilizado previamente aos estudantes continha slides onde o professor orientava o aluno por escrito e uma explicação sobre o mesmo era realizada mediante videoaula. Essa metodologia com uso do *checklist* foi extremamente aceita pelos estudantes, que ganharam mais acesso ao professor para tirar suas dúvidas, autonomia para realizar as atividades no seu tempo e se envolveram mais nas atividades propostas, bem como pelo docente que tornou sua aula mais estimulante. A utilização deste método também se mostrou muito interessante e adequada para atendimento das normas de biossegurança implementadas devido ao contexto pandêmico. O professor passou a falar menos, deixando de umedecer sua máscara, e não se desgastou tanto, ao ter que receber vários subgrupos menores. Tal metodologia foi expandida para todas as aulas práticas de anatomia, histologia e patologia geral que ocorrem em todo o ciclo básico de ensino que engloba do primeiro ao quarto períodos de medicina. Acredita-se que a metodologia empregada, em conjunto com as avaliações práticas e teóricas presenciais, poderão potencializar a formação do médico do futuro como preconizado pela Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) e Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico (CINAEM).

PALAVRAS-CHAVE

Educação médica. Educação superior. Pandemia. Covid-19.

1 Mestre, Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. moreiranatomia@gmail.com
 2 Doutora, Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. alinefreitas2@gmail.com
 3 Doutor, Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. alissonmartini@yahoo.com.br
 4 Doutor, Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. claudineimorfo@gmail.com
 5 Doutora, Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. cristianetvb@gmail.com
 6 Mestre, Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. profdmsugita@gmail.com
 7 Doutora, Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. jalsitacon@gmail.com
 8 Doutora, Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. lea_vet@hotmail.com
 9 Mestre, Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. lucaetanofernandes@gmail.com
 10 Mestre, Curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA milena.mlima@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O momento que perpassa o mundo reflete a fragilidade da vida humana na Terra, de incertezas e de convivências extremas de alegrias e tristezas. Milhares de mortes diárias ocorrem juntamente com as contínuas ações de violência, em contraste com as várias conquistas nos jogos olímpicos de Tóquio 2020, que ocorreram em 2021, devido a pandemia causada pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2 - *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*), que provoca a *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19) (OPAS, 2020), como bem explicita Arruda et al. (2020). Em meio a este panorama mundial, vários educadores/pesquisadores vem se questionando acerca da educação médica do futuro (SUGITA et al., 2020), haja vista a necessidade de se formar um profissional médico que é imprescindível para a retomada desse “novo normal”, sendo este o termo utilizado para classificar o momento em que passamos marcado pelas restrições do ir e vir, utilização de máscara e outros cuidados pessoais que devem ser fortalecidos e mantidos, mesmo em meio a campanha nacional de vacinação (HOLMES et al., 2020; LIMA et al., 2020). Tais desafios em meio a pandemia da COVID-19, no tocante à educação médica e as novas estratégias pedagógicas para formação de profissionais éticos, humanistas, críticos e reflexivos, fizeram a Equipe de educadores do Eixo Morfofuncional se reorganizasse de modo a contribuir com o caminhar dos acadêmicos de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás.

Santos (2020), afirma que esse quadro de incertezas fez com que diversas escolas médicas fechassem e assim permanecessem enquanto outras como a UniEVANGÉLICA, aceitassem o desafio de implantar um ensino no formato híbrido, sempre pautado na qualidade e no esforço coletivo, fomentado pelos capacitados profissionais envolvidos, e pelos acadêmicos de medicina. É com este cenário, que o ano de 2021 se iniciou, parte em *Home Office*, parte em *Lockdown*, e parte das aulas em laboratório seguindo os protocolos de biossegurança com restrições quanto ao número de acadêmicos nos laboratórios e demais medidas de biossegurança, mas buscando a excelência do ensino médico preconizado nas conferências mundiais de Edimburgo, da Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) e da Comissão Interinstitucional Nacional de Avaliação do Ensino Médico (CINAEM), que definem a educação médica como o exercício de práticas de ensino holístico, visando sempre a construção de um profissional médico seguro de suas competências e habilidades, na promoção da saúde individual e coletiva (SANTOS, 2020).

O presente trabalho relata a experiência da Equipe Morfofuncional diante das adequações do ensino prático, em especial nas aulas de anatomia, histologia e patologia geral, para seguir os Protocolos de Biossegurança e oferecer o melhor ensino de qualidade aos alunos de medicina da UniEVANGÉLICA.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

É fato que a internet tem revolucionado a vida e a rotina das pessoas (OLIVEIRA et al., 2019; HOLMES et al., 2020). Antes da pandemia a equipe morfofuncional do curso de medicina já utilizava muitas metodologias ativas, empregando tecnologia, em suas aulas. O curso, bem estruturado, recebera nota cinco de avaliação pelo ministério da educação juntamente com o reconhecimento político e da população Anapolina. Porém, em meio à pandemia esse cenário teve que ser adaptado, no que chamamos de “tempestade de ideias”. O cenário pedagógico e as novas formas de atuar

inseriu todos no mundo digital, praticamente da noite para o dia. A cada mudança, novas adaptações foram necessárias (LIMA et al., 2020; SUGITA et al., 2020).

No primeiro semestre de 2021, em meio a modalidade de ensino híbrido, a equipe morfofuncional se adaptou à nova realidade em busca de ensinar os aspectos morfofuncionais de forma menos estressante e mais interativa, com uso de metodologias ativas. Tal incorporação foi realizada com o objetivo de aproximar a equipe de professores dos acadêmicos, já que os estudantes estão conectados ao mundo digital. No AVA, foi criada uma sala para cada período do ciclo básico, onde os acadêmicos possuíam uma pasta para cada aula da semana. Nessa pasta, eram disponibilizadas às segundas-feiras 8h da manhã, gravações de videoaulas, roteiros de estudo, checklists comentados, bem como atividades que envolveram o uso de aplicativos, como o Quizlet® e o Tinycards®. Os livros da bibliografia básica contidos no roteiro ficam disponíveis na biblioteca virtual da UniEvangélica. O *checklist* comentado foi uma ferramenta que os professores das aulas práticas transformaram os roteiros de estudo numa versão comentada, contendo figuras/imagens dos atlas e das peças anatômicas e/ou de lâminas físicas ou escaneadas, por exemplo, fotografadas pelos próprios professores. Arguições na forma de questionário sobre as temáticas trabalhadas eram disponibilizadas no AVA para compor as notas processuais. O estudante deveria realizar todas as tarefas e estudos postados nas pastas no prazo de sete dias, se preparando para as aulas práticas presenciais que aconteceriam na semana seguinte. No ambiente virtual, as devolutivas dos questionários eram imediatas, logo após o envio das respostas, e dúvidas sobre os temas eram feitas por meio de um fórum que se encontrava aberto constantemente. O estudante poderia ainda participar de atividades síncronas envolvendo discussões sobre dúvidas e debate com professores e colegas sobre os temas abordados, segundo um calendário pré-estabelecido.

No momento das aulas práticas presenciais, o acadêmico confrontava o que foi observado no *checklist* com as mesmas peças/lâminas nos laboratórios durante as aulas práticas. O *checklist* disponibilizado, era o mesmo que já havia sido comentado em videoaula e enviado previamente aos estudantes. Nesse *checklist* o professor direcionava os alunos, por meio de slides, onde os comandos eram passados por escrito. A utilização do *checklist* já havia sido implementado pelo grupo de professores antes da pandemia, mas ganhou mais espaço e teve fundamental importância nesse “novo momento”. Esse *checklist*, utilizado nas aulas práticas, foi extremamente bem aceito pelos estudantes, que obtiveram mais acesso ao professor para sanar suas dúvidas, adquiriram autonomia para realizar a atividade no seu tempo e se envolveram mais nas atividades propostas, bem como pelo docente que tornou sua aula menos cansativa. Preconizando as normas de biossegurança impostas pelo contexto pandêmico, esse método permitiu ao professor falar menos, deixando de umedecer sua máscara e não se desgastar tanto, ao ter que receber vários subgrupos menores.

Entretanto, algumas dificuldades foram encontradas, pois, nem todos os alunos fizeram as atividades ou estudaram o conteúdo proposto e alguns momentos de tira-dúvidas síncronos não foram considerados produtivos. Diante disso, acredita-se que se faz necessário monitorar constantemente os diversos relatórios obtidos por meio do AVA, no que se relaciona ao acesso dos acadêmicos às videoaulas e aos questionários, substituir os tira-dúvidas por gamificações avaliativas mais interativas, e retomar a realização de avaliações teóricas e práticas presenciais para cada módulo.

CONCLUSÃO

A pandemia fez com que os professores se reinventassem não só na forma de dar aulas, mas principalmente como oferecer uma aula de maneira mais atrativa para a nova geração, sem perder a qualidade do ensino oferecido. O objetivo é facilitar o conhecimento do acadêmico no curso de medicina e formar um profissional médico seguro de suas competências e habilidades, na promoção da saúde individual e coletiva. Os acadêmicos passaram de meros coadjuvantes na construção do conhecimento a atores principais nesse papel, e, ainda, auxiliaram os docentes, ao apontar falhas e sugerir novas formas de ensinar utilizando diversas metodologias ativas nessa jornada da educação.

Assim, a Equipe do Morfofuncional, composta por professores com formação em diversas áreas das ciências da saúde, somaram suas qualidades pessoais e profissionais e se empenharam em busca de um ideal: formar profissionais médicos de excelência. Acredita-se que se faz necessário monitorar constantemente os diversos relatórios obtidos por meio do AVA, no que se relaciona ao acesso dos acadêmicos às videoaulas e aos questionários, substituir os tira-dúvidas por gamificações avaliativas mais interativas, e retomar as avaliações teóricas e práticas presenciais para cada módulo, mantendo sempre a biossegurança nesse processo. Essas foram as ações instituídas pelo grupo para 2021-2.

REFERÊNCIAS

- ARRUDA, J. T.; et al. Comunicação virtual em tempos de pandemia: normatizar para diminuir os fatores de estresse relato de experiência. Anais do 39º Seminário de Atualização de Práticas Docentes. v. 2, n. 2, 2020. Recuperado de: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/5789/3189>
- HOLMES, E. A.; et al. Multidisciplinary research priorities for the COVID-19 pandemic: a call for action for mental health science. *Lancet Psychiatry*. 2020 Jun;7(6):547-560. doi: 10.1016/S2215-0366(20)30168-1.
- LIMA, M. M.; et al. Estratégias avaliativas no ensino remoto: avaliação terminal ou contínua? Um relato de experiência. Anais do 39º Seminário de Atualização de Práticas Docentes. v. 2, n. 2, 2020. Recuperado de: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/5758>
- OLIVEIRA, A. M.; et al. Aplicação combinada de metodologia ativa e tecnologia de informação e comunicação no ensino médico: um relato de experiência. 37º Seminário de Atualização de Práticas Docentes. 2019. Recuperado de: https://www.researchgate.net/publication/339971631_APLICACAO_COMBINADA_DE_METODOLOGIA_ATIVA_E_TECNOLOGIA_DE_INFORMACAO_E_COMUNICACAO_NO_ENSINO_MEDICO_UM_RELATO_DE_EXPERIENCIA
- OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. OMS afirma que COVID-19 é agora caracterizada como pandemia. 11 de março, 2020. Washington: Author. Recuperado de: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-who-characterizes-covid-19-pandemic>
- SANTOS, B. M.; et al. Educação Médica durante a Pandemia da Covid-19: uma Revisão de Escopo. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 2020, v. 44, n. Suppl 01, e139. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200383>.
- SUGITA, D. M.; et al. (Novas) Competências docentes para o ensino remoto. Anais do 39º Seminário de Atualização de Práticas Docentes, v. 2, n. 2, 2020. Recuperado de: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/praticasdocentes/article/view/5795>